

CONTRIBUIÇÕES DO USO DAS TIC'S PARA A FORMAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Aline Lemes¹

Diego da Silva Gallet²

Jaine dos Santos Pereira³

Valcirlene A. Argentone⁴

Resumo

Este trabalho descreve sobre o avanço tecnológico, sua relação com o homem e a influência da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) na escola. Analisa-se seu uso na Educação de Jovens e Adultos no que se refere a Inclusão Digital. Realizou-se pesquisas no site do Ministério da Educação (MEC) em busca de trabalhos que abordassem este tema, além de estudo de dois artigos científicos publicados na ANPED.

Introdução

O avanço tecnológico proporcionou alguns benefícios ao homem. Hoje é praticamente impossível pensar na vida do homem sem o uso de tecnologias. O computador e a internet, por exemplo, é algo que está presente no dia-a-dia do sujeito, seja para seu momento de lazer, seja para os estudos, trabalho, relação social, informação, entre outros. Posto isso, não seria possível pensar em escola, sem pensar em tecnologias.

Kenski (2007) afirma que as tecnologias podem estar ligadas a Informação e a Comunicação. Seu surgimento acontece com a necessidade dos seres humanos expressarem seus sentimentos, como forma de comunicação com seus semelhantes. Percebemos que “Um único e principal fenômeno tecnológico, a internet, possibilita a comunicação entre pessoas para os mais diferenciados fins [...]” (KENSKI, 2007, p. 33).

Por conseguinte, não se consegue pensar em escola sem pensar em tecnologia. Kenski (2003) afirma que ensinar a utilizar esses novos recursos é uma necessidade educacional da nova era. O professor tem que ser um pesquisador em serviço para ajudar os alunos a interpretar os dados.

Para Moran (2011) o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) proporcionam mudanças do ensino presencial, modificando assim o conceito de presencialidade. Nesta perspectiva que se pensa em um Ensino a Distância, no qual,

¹ Graduanda do 7º período do curso de Pedagogia da PUC-Campinas e Auxiliar na Educação Infantil, na cidade de Mogi Guaçu.

² Graduando do 7º período do curso de Pedagogia da PUC-Campinas e Agente de Educação Infantil em uma creche da Prefeitura de Campinas.

³ Graduanda do 7º período do curso de Pedagogia da PUC-Campinas e estagiária na Diretoria de Ensino de Americana-SP.

⁴ Graduanda do 7º período do curso de Pedagogia da PUC-Campinas e professora de Educação Especial na Prefeitura de Indaiatuba.

proporcione mais salas ambientes, fazendo assim, com que o ensino individual passe para o grupal, resultando em uma relação entre os alunos de mais cooperação ao invés de competição.

Portanto, o objetivo desse trabalho é analisar os usos das TICs nas escolas, especialmente na Educação de Jovens e Adultos e identificar as iniciativas do MEC em relação à Inclusão Digital.

Inclusão Digital e Educação de Jovens e Adultos

No site do Ministério da Educação (MEC) podemos observar algumas iniciativas para a Inclusão Digital. A portaria nº 68 de 9 de novembro de 2012, por exemplo, dispõe de iniciativas para que se promova o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação, “[...] considerando que o Programa Nacional de Tecnologia Educacional - ProInfo, executado no âmbito do Ministério da Educação, visa a promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica [...]” (BRASIL, 2012).

Apesar de tantas iniciativas, muitas pessoas ainda estão distante da Inclusão Digital. Por consequência, acabam sendo excluídas socialmente e culturalmente, resultando na falta de oportunidades no mercado de trabalho (PEIXOTO, 2011). Nos resultados de uma pesquisa, realizada por esse autor, é evidenciado que para a integração das TICs é preciso considerar o contexto cultural dos jovens, os anseios sobre o valor atribuído à esse meio de comunicação virtual e qual a influência quanto ao uso dos recursos digitais e a apropriação desses recursos tecnológicos como ferramenta na construção do conhecimento. “O acesso às TIC e sua integração à EJA são reconhecidas como prioridades para o desenvolvimento econômico e social das nações (PEIXOTO, 2011, p. 3), ou seja, a integração das TICs objetiva a preparação dos jovens para o mercado de trabalho.

A escola deve ser um espaço que mostre a importância do uso desses recursos na construção dos conhecimentos e instrumento de aprendizagem para os alunos e para isso o professor tem que aprimorar seus conhecimentos tecnológicos, utilizando-os em sua prática pedagógica.

Na pesquisa de Arrevabeni (2012), que fala do uso das TICs na EJA pode-se perceber que 90% dos idosos já viram computador, mas somente 10% costumam utilizá-lo e 29% tem vontade de usar. Sobre a internet, 64% sabe o que é, apenas 4% a utilizam e 24% afirmam ter

vontade de fazer uso do mesmo (NERI, 2007 *apud* ARREVABENI, 2012). A autora afirma que isso traz para o idoso um sentimento de incapacidade, fazendo com que ele se isole e crie dependência. É necessário que compreendam as motivações e limitações no que diz respeito ao uso das Tics para que a inclusão digital ocorra de fato.

É possível perceber nesta pesquisa que há também o sentimento de resistência, com relação as Tecnologias Digitais por várias dificuldades: visão de que a tecnologia é complexa; incoerência entre poder aquisitivo e custo dos computadores; medo de fracassar; pouca escolaridade; falta de curso específico etc. Apesar disso, observa-se uma busca por aprender a usar o computador.

Arrevabeni (2012) fez uma pesquisa em uma faculdade que oferecia aulas de inclusão digital para pessoas com mais de 50 anos. A maioria dos presentes disse que há mais de 30 anos não exercia nenhuma atividade escolar e que a maioria teve incentivo da família. Os motivos principais que levaram essas pessoas a buscar por essas aulas foram: “[...] vontade de aprender, consciência da importância de saber usar o computador e desejo de poder comunicar-se através dos meios digitais” (ARREVABENI, 2012, p. 8).

Arrevabeni (2012) afirma ainda que pesquisas apontam a memória como a maior dificuldade, tendo que revisar o conteúdo. Mas quando venciam o medo, e o reconhecimento de poder e conseguir, criava-se uma autoestima e, assim, se sentiam incluído digitalmente e socialmente. A autora conclui que, apesar de ser muitas as dificuldades, existem alternativas de saná-las. “A faixa etária idosa é uma etapa da vida que possui suas próprias questões, as quais devem ser valorizadas e respeitadas. Seu processo educacional deve levar em conta tais aspectos” (ARREVABENI, 2012, p. 17).

O que se percebe nos documentos dos MEC sobre Educação de Jovens e Adultos e TICs é a sua relação com o mercado de trabalho. Foram encontrados materiais didáticos para a Educação de Jovens e Adultos. Dentre os vários cadernos, há um que se refere a “Tecnologia e Trabalho”. Foi analisado o “caderno do aluno” e o que se percebeu é que a tecnologia que se refere está ligada ao mercado de trabalho, e os benefícios que a tecnologia pode trazer a ele. Um dos textos está assim titulado: “Novas diferenças sociais: quem não sabe usar um computador hoje está condenado a perder bons empregos”. Ou seja, o fator de renda está associado ao desconhecimento da informática. A tecnologia está mudando a forma de trabalho, exigindo dos trabalhadores mais versatilidade (RIBEIRO, 2011).

Considerações finais

De acordo com os textos trabalhados, foi possível compreender melhor a importância da utilização das TICs no ambiente educacional. O trabalho com tal recurso precisa ser cauteloso, quanto as contínuas mudanças nas relações histórico-sociais existentes, para que se desenvolva de fato uma Educação crítica e integradora.

Portanto, conclui-se que, mesmo que as TICs sejam vistas apenas como uma ferramenta de manutenção do mercado, ou mesmo para entretenimentos momentâneos, ela se constitui no processo de escolarização e aprendizagem de crianças, jovens e adultos, devendo esta ser pensada e utilizada de maneira a acrescentar e colaborar dentro e fora dos ambientes escolares. Nesse sentido, o uso das TICs na EJA é de extrema importância no sentido de auxiliar sua aprendizagem bem como na inclusão social desse indivíduo. Para tanto, o professor deve discernir como ensinar por meio das TICs para esse grupo, em específico, de modo integrador e crítico.

Referências

ARREVABENI, M. C. *Idosos e tecnologias: anseios, dificuldades e sucessos*. IFBA, 2012. Disponível em: <http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT18%20Trabalhos/GT18-1280_int.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2014.

BRASIL. *Tecnologia e Trabalho*. MEC. Coleção: Cadernos de EJA, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/1jrt2_cd_al.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2014.

BRASIL. *Ministério da Educação*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18730:inclusao-digital&catid=194:secad-educacao-continuada>. Acesso em: 17 abr. 2014.

KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2003, p. 15-42.

KENSKI, V. M. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 4ª Ed. Campinas: Papirus, 2006, p. 29-51.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papirus, 2011. p.11-65.

PEIXOTO, J. *Culturas digitais juvenis e as práticas educativas na Eja*. PUC- Goiás. 2011. Disponível em :

<<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT18-5955--Int.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2014.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. *Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular. 1º segmento*. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2011. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/propostacurricular.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2014.